8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

AÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ANIMAIS SELVAGENS - GEAS/UNESP DE DRACENA.

PERES[1], G.S., AMARAL[1], V.H.A., OLIVEIRA[1], L., GASPARINI[1], V.G., FERREIRA[1], H. M., TOMAZ[1], A. A., RAMOS[1], H.N., BERTOLOTTI[1], T.A., OLIVEIRA[1], J.A., LEITE, K.F., POIATTI[2], M.L.

[1] Discentes, UNESP/Dracena (gabriela.-.siqueira@hotmail.com) [2]Docente, UNESP/Dracena (luiza@dracena.unesp.br)

Eixo 2 - "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

A conservação das espécies selvagens depende de uma série de ações que objetivam a tomada de decisões efetivas e específicas, de forma consistente e bastante complexa, do ponto de vista ambiental. As necessidades e o comportamento da vida selvagem geram impactos negativos para os objetivos dos seres humanos (danos à colheita, ferimento ou morte de animais domésticos, ameaça ou morte de pessoas) ou quando os objetivos humanos geram impactos negativos para as necessidades da vida selvagem. O Grupo de Estudo sobre Animais Selvagens - GEAS/Dracena teve por objetivo capacitar os acadêmicos a partir de conhecimentos teórico-científicos sobre os diferentes assuntos relacionados à fauna selvagem. O grupo de estudos transmitiu conhecimentos a respeito do impacto causado ao ambiente de vida livre, o que poderá beneficiar a conservação de espécies locais e regionais, na medida em que consegue promover ações estratégicas por meio da educação ambiental aos alunos da Zootecnia e Engenharia Agronômica da Unesp de Dracena. Quinzenalmente, palestras são ministradas por alunos de graduação e pós-graduação, professores e profissionais da área sobre os temas que envolvem a preservação de animais selvagens, as características das espécies, o tráfico de animais, a criação comercial de animais selvagens e exóticos. Há, ainda, a participação do GEAS/Dracena nas aulas da disciplina de Animais Silvestres do Curso de Zootecnia, aliada à visita ao Zoológico Municipal de Bauru/SP. Os alunos têm sido multiplicadores do conhecimento da educação ambiental nas várias ações realizadas pelo grupo de estudos. Informações técnicas atualizadas da equipe de profissionais, transmitidas à equipe e participantes sobre assuntos voltados à nutrição, comportamento, reprodução e os diversos manejos realizados na prática como a captura e a contenção de animais selvagens.

Palavras Chave: Animais selvagens, biodiversidade, conservação.

Abstract:

The conservation of wild species depends on a series of actions aimed at making effective and specific decisions, consistently and fairly complex form, from an environmental point of view. The needs and behavior of wildlife have negative impacts on the objectives of human beings (damage to crop injury or death of livestock, threat or death of persons) or when human goals generate negative impacts to the needs of wildlife. The Study Group on Wildlife - GEAS / Dracena, aimed to enable academics from theoretical and scientific knowledge on the different issues related to wildlife. The study group transmitted knowledge about the impact of free living environment, which could benefit the conservation of local and regional species, in that it can promote strategic actions through environmental education to the students of Animal Science and Agricultural Engineering Unesp Dracena. Fortnightly lectures are taught by graduate students and post-graduate, teachers and professionals on the issues involving the preservation of wildlife, the characteristics of the species, animal trafficking, the commercial breeding of wild and exotic animals. There is also the participation of GEAS / Dracena in class discipline of Wild Animals of Animal Science Course, together with the visit to the Municipal Zoo Bauru / SP. Students have been multipliers of environmental education knowledge in the various actions taken by the study group. Updated technical information team of professionals, communicated to staff and participants on topics focused on nutrition, behavior, reproduction and the various managements realized in practice as the capture and containment of wildlife.

Keywords*:* Wild animals, biodiversity, conservation.

Introdução

Os animais selvagens representam uma fonte de informações básicas regionalmente, muito valiosas e pouco conhecidas. São considerados indicadores de qualidade ambiental, tanto por preservarem seu equilíbrio natural quando saudáveis, quanto por demonstrarem, através de suas doenças, os desequilíbrios do ambiente a que estão expostos.
Segundo a Portaria/IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998 (BRASIL, 1998) são considerados animais da fauna silvestre brasileira (nativos), todos os que pertencem às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras, como por exemplo, os papagaios, as araras, os macacos, as onças, as capivaras e os tatus. Já os animais da fauna silvestre exótica são aqueles animais pertencentes às espécies ou subespécies cuja distribuição geográfica não inclui o Território Brasileiro e as espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas em estado asselvajado ou alçado. Também são consideradas exóticas as espécies ou subespécies que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado em Território Brasileiro, como por exemplo, o leão, o elefante, a zebra, a calopsita e o agapórnis.
A conservação de espécies selvagens depende de uma série de ações que objetivam a tomada de decisões efetivas e específicas, de forma consistente e bastante complexa, do ponto de vista ambiental. As necessidades e o comportamento da vida selvagem geram impactos negativos para os objetivos dos seres humanos (danos à colheita, ferimento ou morte de animais domésticos, ameaça ou morte de pessoas) ou quando os objetivos humanos geram impactos negativos para as necessidades da vida selvagem.
O tráfico de animais selvagens gera um dos mais significativos impactos à natureza que é o desequilíbrio populacional, já que a captura excessiva é a segunda principal causa da redução populacional de várias espécies, perdendo apenas para a degradação e perda de habitat provocada pelo desmatamento (MARINI e GARCIA, 2002). No Brasil, observa-se uma tendência norte-sul do tráfico de animais silvestres, de modo que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, participam como áreas de captura e de pequenos e médios mercados, a região Sul como corredor e a Região Sudeste, como a grande consumidora e promotora do tráfico nacional e internacional (LOPES, 2003).
O Brasil possui uma extensiva rede de estradas cobrindo áreas que ainda abrigam uma fauna diversa. Frequentemente, muitas espécies utilizam estas estradas como trajetos de seus movimentos diários. A fragmentação das reservas, causada por estradas, cercas, cultivo, extração de madeira e outras atividades humanas, causa efeitos negativos sobre espécies e populações, limitando a capacidade de dispersão, colonização e de alimentação dos animais. (PRIMACK E RODRIGUES, 2002).
As rodovias, quando implantadas sem planejamento adequado, podem comprometer a qualidade de ecossistemas naturais adjacentes. Elas podem funcionar como barreiras ecológicas subdividindo populações locais com prováveis consequências demográficas e genéticas, provocar efeitos de poluição de águas e de solos, além de ser uma grande fonte de mortalidade às espécies locais (BRANDT et al., 2001).
A conexão entre seres humanos e animais é antiga e extremamente relevante para as sociedades humanas, uma vez que essas mantêm estreitas relações de dependência e codependência dos recursos faunísticos (ALVES et al., 2010) algumas atitudes ligadas ao domínio, à exploração, ao medo e à aversão para com os animais silvestres têm provocado impactos graves sobre muitas espécies (BIZERRIL, 2004)

Objetivos

O GEAS (Grupo de Estudo sobre Animais Selvagens) teve como objetivos capacitar os acadêmicos voltados à área, complementando e aprofundando o conhecimento teórico-prático sobre os diferentes assuntos relacionados à fauna selvagem, ampliando assim, a gama de descobertas técnicas e científicas. Possibilitou, ainda, transmitir conhecimentos sobre o impacto causado ao ambiente de vida livre, o que poderá beneficiar a conservação de espécies locais e regionais, na medida em que consegue promover ações estratégicas por meio da educação ambiental e beneficiar os alunos de graduação em Zootecnia e Engenharia Agronômica e das escolas de ensino fundamental e médio de Dracena e região.

Material e Métodos

O GEAS/Dracena foi o primeiro grupo de estudos (Fig 1), criado pelos acadêmicos do curso de Zootecnia, especificamente por um grupo de seis alunos da I turma de Zootecnia, no ano de 2006. Com diferentes formações, o grupo se mantém na proposta de promover reuniões e palestras, com discussões de diferentes assuntos da área. Quinzenalmente, palestras são ministradas por alunos de graduação e pós-graduação, professores e profissionais da área. Os temas abordados nas palestras e nas discussões envolvem a preservação de animais selvagens, as características das espécies, o tráfico de animais, a criação comercial de animais selvagens e exóticos. Há, ainda, a participação do GEAS/Dracena nas aulas e palestras (Fig 2) da disciplina de Animais Silvestres do Curso de Zootecnia, aliada à visita ao Zoológico Municipal de Bauru. Visitas e viagens técnicas foram direcionadas em locais específicos como centros de conservação, receptação e recuperação de animais selvagens e zoológicos, próximos à Unesp de Dracena.

Resultados e Discussão

A possibilidade de interagir com a comunidade local tem possibilitado complementar a formação de um profissional preocupado com a preservação da fauna e flora do ecossistema regional, com valorização das ações que permeiam as relações dos direitos e deveres do cidadão, respeitando de forma ética e garantindo o bem-estar dos animais que habitam os diferentes ambientes, de acordo com o que propõem Alves et al. (2010).

Os alunos têm sido multiplicadores do conhecimento da educação ambiental nas várias ações realizadas pelo grupo de estudos como parte do cumprimento do cronograma de aulas da disciplina de Animais Silvestres, o GEAS/Dracena (Fig 1) realiza anualmente a viagem técnica para o Zoológico de Bauru/SP em que juntamente com os alunos da disciplina, permanecem alojados, por um final de semana, nas dependências da instituição. Dessa forma, recebem informações técnicas atualizadas da equipe de profissionais, por meio de aulas expositivas com assuntos voltados à nutrição, comportamento, reprodução e os diversos manejos realizados na prática como a captura e a contenção de animais selvagens. Após as explanações técnicas, os alunos monitorados pela equipe, percorrem todo o local, com o intuito de conhecerem a instituição, os animais, os alojamentos específicos e os manejos realizados. Tal oportunidade traz aos alunos a chance de aplicarem os conhecimentos teóricos, recebidos em sala de aula, exercendo na prática as ações sobre educação ambiental e orientações nas visitas do público.

O GEAS/Dracena também tem participação efetiva em dois eventos junto à comunidade: na semana da Eco-educação, evento que ocorre anualmente no município de Dracena, com a distribuição de cartilhas educativas e integração com alunos das escolas municipais de ensino fundamental e médio. O grupo de estudos tem a chance de orientar a população sobre os diversos assuntos relacionados à educação ambiental e pode realizar a conscientização sobre os cuidados a respeito dos animais selvagens.

Outro evento é o tradicional evento realizado uma vez ao ano na Unesp de Dracena, Dia de Campus, em que os grupos de estudos podem divulgar os principais objetivos e apresentarem as atividades realizadas pelos alunos, como a entrega de material informativo e cartilhas técnicas com orientações da vida selvagem.

Outra ação é relacionada à visita ao Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira, de propriedade da Companhia Energética de São Paulo (CESP). A partir dessa visita, o grupo de estudos pode discutir com os técnicos responsáveis os principais problemas encontrados pelo Centro a respeito da conservação e preservação das espécies ameaçadas, como relatam Kaltenborn et al. (2006).

Outras ações ainda estão sendo desenvolvidas pelo GEAS/Dracena e econtram-se em fase de catalogação, como é o caso do levantamento faunístico do Campus e da região da Nova Alta Paulista.

Figura 1. Integrantes do grupo GEAS/Dracena.

Figura 2. Palestra sobre o trabalho da Polícia Ambiental na região da Nova Alta Paulista, ministrada à equipe do GEAS/Dracena.

Conclusões

O GEAS/Dracena tem conseguido capacitar tecnicamente a equipe de alunos que têm sido multiplicadores do conhecimento sobre educação ambiental e conscientização sobre a vida selvagem nas várias ações realizadas pelo grupo.

Agradecimentos

Às instituições como o Zoológico de Bauru e o Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira, pelo apoio incondicional, pessoal técnico disponível e realização de atividades práticas.

BRASIL. Portaria IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998. **IBAMA.** Disponível: http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_93_98.pdf

LOPES, J. C. A. **Operações de fiscalização da fauna: análise, procedimentos e resultados.** p. 17-49. In: Renctas, d. Animais silvestres: vida à venda. 2. ed. 2003.

PRIMACK R P & RODRIGUES E. **Biologia da Conservação**. Ed. Vida. Londrina, 2002.

BRANDT, A. P.; LAMBERTS, A . H.; TRIGO, T. C.; HASENACK, H., FREITAS, T. R. O. Mamíferos atropelados na rodovia BR 290 entre Porto Alegre e Cachoeira do Sul, RS: Associação espécie e hábitat. **Resumos do V Congresso de Ecologia do Brasil**, Porto Alegre-RS: UFRS, 2001.

ALVES, R.R.N.; MENDONÇA, L.E.T.; CONFESSOR, M.V.A.; VIEIRA, W.L.S.; VIEIRA, K.S. & ALVES, F.N. Caça no Semiárido paraibano: uma abordagem etnozoológica. **In**: R.R.N. Alves, W.M.S. Souto & J.S. Mourão (orgs), Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas. Vol. 1. NUPEEA, Recife, p. 349– 377, 2010a.

BIZERRIL**,** M. X. A. Children's perceptions of Brazilian Cerrado landscapes and biodiversity. **Journal of Environmental Education** 35(4): 47–58. 2004.